

Bovespa fecha em alta de 5,4% em dia de euforia

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) subiu 5,44%, num pregão que movimentou R\$ 485,792 milhões, volume 40,12% menor que o da sexta-feira. Esse giro pode ser considerado razoável num dia em que a Bolsa de Nova York não operou, por conta do feriado em memória de Martin Luther King.

Sem esse importante referencial, os investidores não puderam realizar as operações de arbitragem entre os American Depositary Receipts

(ADRs) da Telebrás e os recibos de carteira da Telebrás. Na arbitragem, os investidores especulam com as diferenças de preços entre os papéis.

Vale lembrar ainda que, se utilizado o dólar comercial a R\$ 1,59, valor do fechamento dos negócios, o mercado paulista teve uma queda de 2,78% em dólar. Caso o dólar adotado seja a cotação média do dia divulgada pelo Banco Central (BC), o ptax, de R\$ 1,5384, houve uma alta de 0,47%. Ou seja, os preços em

dólar ou ficaram praticamente estáveis ou até mesmo apresentaram desvalorização, dependendo de qual o câmbio adotado.

Além disso, houve ainda um movimento de zeragem das posições vendidas, que levou os investidores que apostavam na queda das ações no mercado futuro a comprar papéis no mercado à vista. O IBovespa fechou a 7.113 pontos, chegando a cair 3,89% e a subir 8,82%. Na Bolsa do Rio a alta foi de 3,92%.

Segundo operadores, muitos

investidores ainda estão seguindo seus dólares no exterior ou internamente em razão da volatilidade das cotações. "Existe a possibilidade de ganhar mais no dia seguinte", explicam. A venda poderia derrubar as cotações. O mercado segurou dinheiro por um motivo a mais: testar se o Banco Central (BC) efetivamente não iria intervir nos mercados.

Os jornais trouxeram, na edição de ontem, que o BC poderia fazer atuações surpresa quando a cotação da moeda atingisse

determinado patamar. Esse teto seria de R\$ 1,60. A cotação alcançou esse patamar por volta das 16 horas, mas não houve intervenções, o que levou a uma queda no preço.

Luis Fernando Figueiredo, diretor da área de Tesouraria do BBA Creditanstalt, esclarece que esses limites de atuações são comuns nos países de Primeiro Mundo. O México, lembrou, tem um sistema formal de intervenção, apesar de ter adotado o câmbio livre.